



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA MODALIDADE À
DISTÂNCIA**

ROZENEIDE TEREZINHA DE LIMA LEITE

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: trabalhando os
valores na perspectiva moral**

**JOÃO PESSOA
2022**

ROZENEIDE TEREZINHA DE LIMA LEITE

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: trabalhando os valores na perspectiva moral

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Veridiana Xavier Dantas.

JOÃO PESSOA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L533r Leite, Rozeneide Terezinha de Lima. A
relação família e escola na educação infantil:
trabalhando os valores na perspectiva moral / Rozeneide
Terezinha de Lima Leite. - João Pessoa, 2022.
54f. : il.

Orientação: Veridiana Xavier Dantas.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia - modalidade a distância) - UFPB/CE.

1. Família-escola. 2. Educação infantil. 3. Valores
moraes. I. Dantas, Veridiana Xavier. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.064(043.2)

ROZENEIDE TEREZINHA DE LIMA LEITE

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: trabalhando os valores
na perspectiva moral

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado(a) em
Pedagogia.

Aprovado em: 20 de junho de 2022.

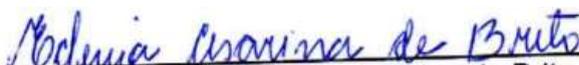
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Veridiana Xavier Dantas – UFPB
Orientadora



Profa. Dra. Karen Guedes Oliveira
Avaliadora



Profa. Ma. Edenia Cesarina de Brito – FTM
Avaliadora

Deus por estar sempre em primeiro lugar em minha vida, que sem ele nada seria possível; Aos meus pais, José e Terezinha (in memoriam), a quem devo a vida e que foram exemplos de amor, luta, caráter, solidariedade e que me ensinaram o valor do trabalho e da educação; Ao meu esposo, filhos e neto que são os presentes mais preciosos que o Senhor me concedeu e que só me dão orgulho e alegria; As minhas irmãs e irmãos, que são minha fortaleza; A todos os familiares e amigos que torceram por mim; Aos meus professores formadores e mediadores, pelo conhecimento adquirido, incentivo, compreensão e profissionalismo; A minha orientadora Veridiana a quem serei eternamente grata.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que durante todo o percurso desse curso me guiou, me dando força e coragem para enfrentar os desafios com fé para vencer as barreiras e conquistar vitórias.

À minha família, meu porto seguro de amor, coragem e incentivo.

À minha orientadora Veridiana Xavier Dantas, pelo incentivo, compromisso e ensinamentos.

Aos professores e tutores à distância que contribuíram para que minhas metas fossem alcançadas.

Enfim, a minha amiga Francinete Marques e a todos que acreditaram nesta vitória e que me ajudaram a chegar até aqui.

Serei grata até o fim.

RESUMO

O envolvimento da família com a escola favorece a reflexão de diferentes aspectos, como por exemplo, os valores morais que estão em certa decadência hoje, além do foco nos aspectos pedagógicos e psicológicos, melhorando de modo efetivo, o rendimento escolar e o comportamento das crianças. Nesse sentido, com vistas a desenvolver essa monografia, elencamos para objetivo geral enfatizar a importância da família na escola para o desempenho escolar das crianças e o desenvolvimento de valores morais. Já os objetivos específicos constaram de refletir sobre os papéis e as funções das famílias e da escola no desenvolvimento das crianças; analisar a consolidação da Educação Infantil na perspectiva da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua relação com a família no desempenho escolar e moral das crianças; e discutir possibilidades e dificuldades da presença das famílias na vida escolar dos alunos numa perspectiva de parceria a fim de desenvolver os valores na educação infantil. Quanto à metodologia, a princípio, recorreremos a uma pesquisa bibliográfica, após esse momento, optamos pela qualitativa, a qual é apontada por teóricos como de grande relevância no estudo das ciências sociais e humanas. A abordagem se deu por uma pesquisa de campo, nas escolas E.M.E.I. Francisca Soares de Lacerda – município de Conceição e E.M. Domingos Lopes Nozinho – município de Pedra Branca, ambas no estado da Paraíba. Destaca-se que a participação ativa da família na escola tem sido alvo de diversos estudos, como os de Silva e Kaulfuss (2020); Pires e Amaro (2020); Costa e Souza (2019) e Costa, Silva e Souza (2019), tendo em conta fatores como o comportamento dos alunos em sala de aula e os problemas de adaptação. Os resultados mostraram que a presença da família na escola impacta de forma positiva tanto na aprendizagem dos alunos quando no desenvolvimento de valores morais.

Palavras-Chave: Família-Escola. Educação Infantil. Valores morais.

ABSTRACT

The involvement of the family with the school favors the reflection of different aspects, such as the moral values that are in a certain decadence today, in addition to the focus on pedagogical and psychological aspects, effectively improving school performance and children's behavior. In this sense, in order to develop this monograph, we have listed as a general objective to emphasize the importance of the family at school for the school performance of children and the development of moral values. The specific objectives consisted of reflecting on the roles and functions of families and the school in children's development; to analyze the consolidation of Early Childhood Education from the perspective of the Law of Directives and Bases (LDB) and the National Common Curricular Base (BNCC) and its relationship with the family in children's school and moral performance; and discuss possibilities and difficulties of the presence of families in students' school life in a partnership perspective in order to develop values in early childhood education. As for the methodology, at first, we resorted to a bibliographic research, after that moment, we opted for the qualitative one, which is pointed out by theorists as being of great relevance in the study of social and human sciences. The approach was based on field research, in E.M.E.I. Francisca Soares de Lacerda – municipality of Conceição and E.M. Domingos Lopes Nozinho – municipality of Pedra Branca, both in the state of Paraíba. It is noteworthy that the active participation of the family in school has been the subject of several studies, such as those by Silva and Kaulfuss (2020); Pires and Amaro (2020); Costa e Souza (2019) and Costa, Silva e Souza (2019), taking into account factors such as student behavior in the classroom and problems of adaptation. The results showed that the presence of the family at school has a positive impact both on student learning and on the development of moral values.

Keywords: Family-School. Child education. Moral values.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero.....	32
Gráfico 2: Participação da família na escola.....	34
Gráfico 3: Impacto negativo da ausência da família na escola.....	35
Gráfico 4: Valores morais x participação da família na escola.....	36

QUADROS

Quadro 1: Nome da escola.....	33
Quadro 2: Tempo de serviço no magistério.....	33
Quadro 3: Possibilidades para unir família e escola.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Os papéis e as funções das famílias e da escola no desenvolvimento das crianças	11
2.2	A consolidação da educação Infantil: a partir da Lei Federal nº 9.394/96 (LDB) e da BNCC e sua relação no desempenho escolar e moral das crianças	16
2.3	Possibilidades e dificuldades da escola para promover uma maior presença das famílias na vida escolar dos alunos	20
2.4	Relação família/escola: parceria importante para desenvolver os valores na educação infantil	25
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1	Tipo de pesquisa	29
3.2	Instrumentos de coleta das informações	30
3.3	Sujeitos da pesquisa	31
3.4	Lócus da pesquisa	31
4	ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NESTA PESQUISA	32
4.1	Análise e discussão dos dados	32
5	CONCLUSÃO	40
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICES	46
	ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia trata da relação família e escola na educação infantil, na perspectiva de trabalhar os valores na perspectiva moral. Entendemos que essa é uma reflexão muito necessária, sobretudo, quando se considera o relacionamento entre pais e professores, visto que, muitas vezes, os pais não sabem o que fazer diante das situações que emergem a partir da escola. Diante da existência de muitas dúvidas e esclarecimentos que são necessários, cabe à escola prover a comunidade com uma equipe que disponha de condições para conduzir debates e orientar a família sobre os mais diversos assuntos de interesse da comunidade escolar.

Não se pode perder de vista que a relação da escola, atualmente, com seus educandos deve levar em consideração aspectos de mudanças sociais, entretanto, mudanças como falta de tempo dos pais devido ao trabalho, mas, a nosso ver, a família também precisa estar mais presente e acompanhar os filhos mais de perto, só assim a qualidade do ensino será melhor. Nesse sentido, não há dúvidas dos benefícios que o diálogo entre família e escola trazem para a vida acadêmica dos filhos. A integração entre estas duas esferas institucionais faz com que a aprendizagem das crianças seja cada vez melhor.

Assim, esse estudo considera a importância do diálogo, nos dias atuais, entre a escola e a família. Vale destacar que esse aspecto sempre foi um desafio para as escolas, em tempos passados e, isso está, cada vez mais difícil, em consequência do contexto presente no que se refere às mudanças sociais sofridas pelas famílias, já mencionadas aqui, isso pode ser contextualizado, no espaço local, ou seja, nas duas escolas públicas pesquisadas: E.M.E.I. Francisca Soares de Lacerda – município de Conceição e E.M. Domingos Lopes Nozinho – município de Pedra Branca, ambas no estado da Paraíba.

É importante destacar que a participação dos familiares na vida escolar dos filhos tem uma relação direta no desempenho escolar destes. Entretanto, mesmo sabendo-se da importância dessa relação, nem sempre esse diálogo entre a família e a escola é frequente e produtivo. Nesse sentido, essa pesquisa se debruçou sobre a seguinte pergunta: quais os impactos da presença da família na escola de Educação Infantil para o desempenho acadêmico e desenvolvimento de valores na perspectiva moral?

No que se refere aos objetivos, elencamos para objetivo geral enfatizar a

importância da família na escola para o desempenho escolar das crianças e o desenvolvimento de valores morais. Já os objetivos específicos constaram de refletir sobre os papéis e as funções das famílias e da escola no desenvolvimento das crianças; analisar a consolidação da Educação Infantil na perspectiva da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua relação com a família no desempenho escolar e moral das crianças; e discutir possibilidades e dificuldades da presença das famílias na vida escolar dos alunos numa perspectiva de parceria a fim de desenvolver os valores na educação infantil.

Esse tema ganha importância, porque não há dúvidas de que a colaboração da família na vida escolar das crianças só traz benefícios, sendo assim, essas instituições, ou seja, família e escola quando trabalham juntas são capazes de equilibrar o desempenho escolar dos alunos e desenvolver valores morais que ajudarão as crianças e se posicionarem de forma adequada na sociedade.

Quanto à metodologia, a princípio, recorreremos a uma pesquisa bibliográfica, após esse momento, optamos pela qualitativa, a qual é apontada por teóricos como de grande relevância no estudo das ciências sociais e humanas. A abordagem se deu por uma pesquisa de campo, com duas escolas municipais, já citadas acima.

No que se refere à estrutura da monografia, apresenta-se a introdução, seguida do primeiro capítulo que tratou dos papéis e das funções das famílias e da escola no desenvolvimento das crianças. No capítulo dois, trouxemos as possibilidades e dificuldades da escola para promover uma maior presença das famílias na vida escolar dos alunos e a relação família/escola na perspectiva de uma parceria importante para desenvolver os valores na educação infantil. No capítulo seguinte, abordamos os procedimentos metodológicos e análise dos dados obtidos nesta pesquisa e, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os papéis e as funções das famílias e da escola no desenvolvimento das crianças

A família e a escola são duas instituições de grande importância em diferentes aspectos, desde o desenvolvimento de valores até o processo de aprendizagem dos alunos. Entretanto nem sempre essa aproximação é fácil e produtiva, para a escola sempre foi um desafio se comunicar com a família e é importante ressaltar que essa relação está cada vez mais difícil em consequência de mudanças sociais sofridas pelas famílias. No entendimento de Capelatto (2008, p. 63), “a escola hoje tem de se conscientizar de que é uma instituição afetiva, que complementa a família”.

Não se pode perder de vista que a relação da escola hoje com seus alunos é determinante para o desempenho destes, entretanto a família também precisa estar mais presente e acompanhar os filhos mais de perto, só assim a qualidade do ensino será melhor. Nesse sentido, não há dúvidas dos benefícios que o diálogo entre família e escola trazem para a educação das crianças. A integração entre estas duas esferas institucionais fazem com que a aprendizagem das crianças seja cada vez melhor (GOMIDE, 2007).

Sabe-se que a educação se inicia pela família, por ser a primeira instituição de convivência pessoal, ela é sem dúvida referência para os filhos e para a vida. A família independente de sua estrutura é modelo para a criança, ela aprende conforme o meio social em que está, desse meio ela absorve o que vê e entende como algo importante para sua formação, por isso, quando as crianças têm suas bases familiares pautadas em valores, como por exemplo, o respeito, a cooperação, certamente a escola terá mais facilidade de trabalhar com essas crianças.

No entendimento de Gomide (2007), os valores morais e os padrões de conduta são adquiridos essencialmente através do convívio familiar. Quando a família deixa de transmitir estes valores adequadamente, os demais veículos formativos ocupam o seu papel. Nesse sentido, os especialistas defendem que a parceria dessas duas instituições é de grande importância para o desempenho escolar das crianças, ou seja, cada um tem um papel fundamental na educação da criança, tanto a família quanto a escola têm papéis separados, mas juntos são mais fortes.

Diante disso, o papel primordial dos pais é com a disciplina de seus filhos,

fixando regras adequadas e equilibradas de vida. Nesse sentido, Zagury (2004, p. 28) afirma que “o objetivo maior da educação é dotar os filhos de capacidades de reflexão e análise, de poder de decisão, calcado em valores morais e éticos, que os afastarão de grande parte dos perigos dessa vida”. Entende-se que a escola também deve deixar clara as regras e as normas que devem ser seguidas por todos. Corroborando esse entendimento, Antunes (2011, p. 19) refere que “a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça”.

Ainda nesse sentido, Tiba (1996, p. 97) acrescenta

em linhas gerais que a disciplina é um conjunto de regras éticas utilizadas para atingir um objetivo. Destaca dizendo ainda que a ética é entendida, aqui, como critério qualitativo do comportamento humano que envolve e preserva o respeito ao bem-estar biopsicossocial. O papel da criança é cumprir o que se encontra determinado em cada proposta escolar no que diz respeito a seus direitos e deveres, entretanto é de suma importância que a família seja parceira da escola neste quesito, pois, se em casa a criança segue as regras e normas estabelecidas pelos pais, na escola ela também cumprirá sem problemas.

No que se refere à relação voltada para a questão das regras, em sala de aula, entende-se que essas devem ser seguidas e que os alunos devem obedecê-las, porém isso não significa que os alunos devam ficar passivos durante as aulas, o que se defende é o respeito mútuo em sala de aula e fora dela, é uma atitude que contribui para uma educação cada vez mais prazerosa, onde o carinho será constantemente presente.

Conforme Óscar (2008, p. 107):

(...) a escola é uma instituição pública, concebida no século XVIII para responder aos anseios de democratização e das necessidades de formação da época. Os Estados Ocidentais, nos finais do séc. XIX e princípios do século XX, conscientes da importância da qualificação dos seus cidadãos, e reconhecendo o direito de todos à educação, tornaram a escola estatal, universal e gratuita.

Pode se observar, na citação acima, a escola é um direito, sendo assim, é preciso que está ofereça seus serviços e deixe claro para as famílias essa condição, ou seja, de que a escola deve estar aberta também para as famílias. É importante que as famílias tenham acesso à educação dos seus filhos, dessa forma, ela poderá dialogar e contribuir com informações relevantes para ajudar na educação que deve

ser de qualidade numa perspectiva dos valores morais.

Parolin (2010) afirma que é na família que uma criança constrói seus primeiros valores e vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. A autora citada acima, acrescenta que nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta.

A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver de decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões (PAROLIN, 2010, p. 42).

Vale destacar que a escola deve envolver mais os pais em seus eventos e programações escolares, isso, certamente, favorecerá o vínculo positivo entre família e escola. Nesse sentido, a escola deve tomar consciência de que é uma instituição que complementa a família, caso pense ao contrário, crianças e adolescentes terão mais dificuldades para ter um bom desempenho tanto no que se refere à aprendizagem quanto no concerne aos valores morais.

Entende-se por essa citação seguinte que para Parolin:

Educar implica, antes de tudo, apresentar o mundo habitado por outros que também têm desejos; apontar caminhos para que a própria criança possa desenvolver seu senso crítico, podendo avaliar a sua realidade com base em valores morais e não no senso comum (PAROLIN, 2010, p. 42).

Nessa perspectiva, ao apresentar os desafios às crianças, é importante que os professores assumam uma postura de desenvolver o senso crítico e responsável dos alunos, com foco em valores morais. Nesse sentido, Parolin (2010) afirma que muitos pais não repreendem seus filhos na tentativa de os pouparem das frustrações e dos insucessos.

Em síntese a autora argumenta:

Elogiar os filhos pela sua capacidade, ou repreendê-los pela “falta” dela, e não por seus esforços em conseguir algo (mesmo que não tenha obtido sucesso em seu intento), pode impedi-los de entender e aceitar o fracasso como parte de sua vida. Muitas crianças e jovens tornam-se extremamente exigentes consigo mesmos e não se permitem experimentar nada que desconheçam ou não dominem, tornando-se resistentes a novas aprendizagens (PAROLIN, 2010, p. 44).

Diante de tudo isso, é preciso que os pais e a escola trabalhem de forma que

integrem os educandos nas diversas atividades do dia a dia na escola e em casa, mostrando os desafios e a força de vontade para enfrentá-los; estimulando-os e confiando no progresso que terão.

Não se pode perder de vista que a família é fundamental na vida dos filhos, apesar disso, de acordo com Froebel (2001 apud ARAÚJO, 2010), hoje o processo de educar os filhos depara-se com dificuldades relativas à disponibilidade de tempo dos pais para o acompanhamento das demandas da criança. Isso em decorrência de a família, na maioria dos casos, não dispor de tanto tempo para se dedicar à educação de seus filhos, uma vez que com a mudança da sociedade e entrada da mulher no mercado de trabalho, esse acompanhamento fica comprometido e, por vezes, isso também implica na ausência de valores morais.

De acordo com Marchesi (2004 apud SOUZA, 2009), educar não é uma tarefa que possa ser delegada exclusivamente à escola, ou seja, é preciso que esta tenha apoio, sobretudo, da família, sendo assim, os pais precisam auxiliar a atingir os objetivos e ideais educacionais a fim de auxiliar na superação das dificuldades que se encontram no dia a dia dos profissionais dentro das instituições.

Conforme Souza (2009), a família vem se modificando como um sistema de vínculo afetivo, no qual o ambiente familiar pode contribuir de forma positiva para o desempenho da criança, principalmente no que se refere-se à educação voltada para os valores morais. Nesse sentido, os pais consistem no sustentáculo que toda criança precisa, é possível se perceber que sem um lar estruturado, as dificuldades apresentadas pelos alunos se acentuam, afetam diretamente a escola, e, em consequência disso, a criança pode apresentar mais problemas na alfabetização, no comportamento e na aprendizagem.

Nessa mesma linha de raciocínio, Araújo (2010) refere que a família precisa valorizar e estimular os filhos, porque os pais são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento, aprendizagem e educação dos filhos em seu aspecto psicológico, físico, intelectual e social.

Essa preocupação com a parceria família e a escola é evidenciada na LDB, nesse sentido, esse documento traz no art. 2º que “a educação é dever da família e do Estado” e é importante que os pais garantam a educação escolar de seus filhos. Esta deve ser inspirada nos princípios de liberdade proporcionando as condições necessárias para que a criança usufrua de seus direitos e dos seus ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade seu preparo e qualificação (BRASIL,

2006).

No que diz respeito à relação escola e família, o primeiro passo para a interação positiva entre estas duas instituições que são educativas é, sem dúvida o conhecimento da família por parte da escola e vice-versa. Isso se deve ao fato de a família e a escola se configurarem como dois elementos muito importantes na socialização das crianças, isso ocorre à medida em que ambos influenciam diretamente no processo educativo, contribuindo para a realização pessoal do aluno e a concretização dos seus projetos ao longo da sua vida.

Todavia, observa-se que a participação das famílias tem sido limitada, visto que muitas delas desconhecem o seu papel na vida da escolar dos alunos. Neste sentido, é necessária uma intervenção da escola para que possa responder mais eficientemente às suas pretensões de melhoria da qualidade da educação.

Nessa mesma linha de raciocínio, Farias (2015) entende que a relação entre a escola e a família é primordial, no sentido de construir laços de confiança, é preciso que essas duas instituições desenvolvam uma confiança mútua.

O acolhimento na educação infantil é um dos pilares para a construção de uma relação de parceria entre família e escola, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diferentes espaços e tempos na educação infantil (FARIAS, 2015, p. 1).

Muitas vezes, os pais resistem em ir à escola, pois lá recebem apenas queixas do comportamento dos filhos, na maioria das vezes, essa realidade pode ser mudada se a família tiver um maior envolvimento e participação na vida escolar de seus filhos. É preciso que essa parceria seja do ponto de vista da ajuda, da cooperação, e que quando a família for à escola encontre lá acolhimento, que não encontre só reclamações, é muito importante que a escola encontre os pontos positivos da vida escolar de seus filhos, isso poderá aproximar a família da escola.

É preciso quebrar essa concepção de que a família vai à escola para resolver problemas. Deve haver um clima agradável, uma boa comunicação, isso é fundamentado nas relações de confiança e respeito mútuos já estabelecidos. O envolvimento da família na escola pode criar relações que favoreçam o processo de aprendizagem das crianças e dos adolescentes.

2.2 A consolidação da educação Infantil: a partir da Lei Federal nº 9.394/96 (LDB) e da BNCC e sua relação no desempenho escolar e moral das crianças

A Educação Infantil passou a ser definida, no Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988 quando diz que a educação é “um direito da criança, um dever do Estado e uma opção da família”. Tal definição é ratificada em 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA –, Lei n. 8.069/90, o qual regulamentou artigos da Constituição Federal e explicitou mecanismos que possibilitam a exigência legal dos direitos da criança. Em 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei Federal n. 9.394/96, que inclui efetivamente a Educação Infantil no sistema educacional brasileiro, compondo a primeira parte da educação básica.

Sendo assim, a LDB propõe a reorganização da educação, flexibilizando o funcionamento de creche e pré-escola, permitindo a adoção de diferentes formas de organização e prática pedagógica. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998 (RCNEI) traz recomendações para que se considerem as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas, a fim de que a criança possa crescer usufruindo das condições adequadas no sentido de se tornar um adulto que venha a ser um cidadão consciente dos seus deveres e direitos (BRASIL, 2002).

É justamente nesse ponto que a escola precisa focar a fim de trabalhar os valores morais das crianças durante a Educação Infantil. É muito importante que tais valores sejam trabalhados desde cedo, considerando-se que isso é um processo, que deve ser viabilizado de forma lúdica, contínua, interativa e dinâmica, ou seja, não é de uma hora para a outra que se incute os valores morais nas crianças. Além disso, a escola precisa ficar atenta aos valores que essas crianças já trazem de casa, para assim, aprimorar ou não determinados valores.

É importante ressaltar que a concepção de que a criança vai à escola de Educação Infantil para ser apenas cuidada já não está presente, pois agora há um direcionamento para o início de um processo educacional, ou seja, para desenvolver novas aprendizagens escolares e do desenvolvimento de valores morais. Levando-se em consideração que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional tem como objetivo direcionar, orientar e estabelecer tais valores e finalidades, nesse seguimento da educação, abordam-se aspectos múltiplos da vida e educação escolar. A epistemologia da palavra “base” traz um importante significado.

Segundo Cury:

E como a todo conceito corresponde um termo, vê-se que, etimologicamente, “base”, donde procede a expressão “básica”, confirma esta acepção de conceito e etapas conjugadas sob um só todo. “Base” provém do grego básiseós e corresponde, ao mesmo tempo, a um substantivo: pedestal, fundação, e a um verbo: andar, pôr em marcha, avançar (CURY, 2008, p. 294).

Como pode se observar a palavra base referida por Cury é ratificada agora na BNCC, isto significa que essa “base” tem uma significação muito forte nesse processo educacional, a base é responsável por solidificar o referido processo, a “base”, traz essa profundidade na concepção de consolidar a lei e, ao mesmo tempo, em que se espera um alicerce, como também se espera uma construção que dê continuidade a lei.

A BNCC chegou com muita força para reforçar a concepção da LDB/96, a qual dá um caráter de aprendizagem a Educação Infantil. Tal base é um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, ao longo das etapas da Educação Básica, dentre essas aprendizagens, encontram-se o desenvolvimento de valores, como por exemplo, os morais. Hoje a sociedade assume uma necessidade diferente daquela que se iniciaram quando as crianças chegavam à Educação Infantil, mesmo que antes também se educasse, o que não havia era uma prática pedagógica, nos moldes que da que foi ocorreu depois da LDB 9.394/96 (JÁCOME, 2018). Portanto, observa-se o quanto essa lei foi importante para a Educação Infantil.

Os valores morais estão mais diretamente incluídos na nona competência da BNCC, uma vez que trata da empatia e da cooperação, do diálogo, da resolução de conflitos e a cooperação, com vistas a respeitar e promover o respeito ao outro, de acordo com os direitos humanos, com acolhimento e valorização das diversidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018).

No que se refere à família, a LDB, diz que a Educação Infantil deve ser complementada com a ação da família e comunidade, isso significa que essa etapa educativa deve ser realizada em parceria entre essas duas importantes instituições, as quais devem ter as crianças como centro, buscando o seu desenvolvimento moral, cognitivo, sócio efetivo, sensório motor e cultural. Diante disso, a presença da família na escola tem um importante impacto que poderá favorecer o processo de ensino

aprendizagem, mas para que a família participe da vida acadêmica das crianças é preciso que a escola faça com essa família se sinta pertencente ao ambiente escolar, assim a escola estará contribuindo para uma boa relação entre estas instituições.

Além disso, algumas atitudes podem contribuir para que família e escola sejam parceira na educação das crianças, como por exemplo: acolhimento das famílias desde o primeiro contato com a escola; conhecer alunos e famílias antes de ocorrerem dificuldades; procurar favorecer o comparecimento dos pais ou cuidadores na escola; dar retorno que estimule a reflexão; chamar a família regularmente para comparecer a escola e durante essas visitas mostrar situações positivas dos alunos, muitas vezes, pais resistem em ir à escola, porque está quase sempre aproveitada a presença da família para informar problemas, e não para falar das potencialidades dos alunos, (ALVES; ANDRADE, 2017).

Observa-se que a presença das famílias no desempenho escolar das crianças, bem como no desenvolvimento dos valores morais é indispensável para a eficácia do trabalho escolar, sobretudo, para o professor, nesse sentido, cabe às duas instituições buscar essa parceria que só faz bem aos dois lados. Para Nogueira (2010, p. 67), a presença da família na escola é fundamental “[...] suficientemente forte para balizar os procedimentos sociais”, ajuda na formação do filho, no que se refere ao sucesso escolar, na perspectiva de uma educação para a vida toda, uma instituição deve ir ao encontro da outra para contemplar todo o processo de formação dos alunos.

Ainda é muito comum se ver a escola culpando a família pelo insucesso dos alunos, e a escola culpando a família pelo mau comportamento das crianças, quando, essas duas instituições deveriam se unir para buscar um maior aproveitamento escolar. Para isso, a família precisa estar presente na escola. Mais uma vez, trazendo Nogueira (2010), a autora ressalta que algumas atitudes dos pais se tornam relevantes para o sucesso escolar dos filhos, quando esses pais são participativos, procurando a escola, suas presenças contribuem para que os filhos se sintam seguros, esse é um dos fatores determinantes para que muitos alunos sejam destaques na escolarização. Para Nogueira (2010, p. 68) “a disponibilidade em escutar, ouvir e dar atenção ao filho, permitir que ele dê conta de suas tarefas e necessidades escolares, indagar do seu dia escolar”. Pode se observar que essas são ações que podem influenciar o desejo de realização das atividades com mais satisfação.

Conforme Alves e Andrade (2017), a presença da família na escola colabora com a construção de saberes, a partir de práticas pedagógicas educativas que

envolvam as duas instituições. Nesse sentido, ao integrar a família à escola, essa última só ganha e pode fazer com os interesses mais amplos da sociedade e da cultura sejam mais facilmente alcançados. Aqui, é possível se fazer uma relação com o que afirma Vygotsky (2007, p. 87):

a educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola.

Com isso, confirma-se que as contribuições da família com suas presenças na escola vão trazer seguranças para os alunos, sobretudo, para o desenvolvimento nas diferentes dimensões da vida. Paro (2000) também afirma que um dos mais importantes meios de uma educação de qualidade está condicionado aos benefícios referentes à interferência dos pais na escola, essa é uma condição que tem a ver com o desenvolvimento de valores favoráveis ao saber e à postura de estudar e interessar-se pelo aprendizado. Com isso, reforça aqui mais vez que essa parceria é indispensável para o sucesso escolar dos alunos, o que é bom para as duas instituições.

Entretanto, sabe-se que essa parceria não é algo tão simples de se realizar, às vezes, por falta de empenho das duas instituições, ou pode ser também pela dificuldade que muitas famílias têm de ir à escola, por conta do formato que muitas famílias têm hoje, ou seja, o trabalho fora de casa. Em decorrência disso, nem sempre essa parceria é tão fácil. Seguindo esse pensamento, Freitas (2013) afirma que para haver uma formação dos alunos bem-sucedida é primordial a junção de família e escola, é indispensável, por isso mesmo, o desafio do estreitamento das relações precisa ser encarado e com possibilidade de alcançar resultados bem satisfatórios.

É possível observar que a discussão sobre a não presença da família na escola tem outros fatores que também podem influenciar diretamente nessa ausência, a qual implica, na maioria das vezes, um mau desempenho escolar da criança. Já se discute que há outros entraves nesse problema, como por exemplo, as condições financeiras dos pais, às vezes, esses pais são analfabetos entre outras possibilidades que impedem a presença da família na vida escolar das crianças.

Almeida (2014) afirma que escola se constitui em um espaço social e que esse espaço é dividido com as famílias no sentido da responsabilidade com a educação

das crianças. Levando isso em conta, a escola e família devem trabalhar em conjunto para a melhoria da educação. Os pais têm um importante papel frente a escolarização dos filhos, há situações que podem ter impacto no desempenho da criança que a presença da família pode evitar. Nesse sentido, Polonia e Dessen reafirmam a importância da presença da família na vida escolar da criança:

a família como impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico e o distanciamento da família, podendo provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 304).

Ainda de acordo com as autoras, citadas acima, a presença da família proporciona segurança à criança frente às dificuldades encontradas no contexto escolar. Assim as crianças diante de suas vulnerabilidades devem receber o apoio dos pais, pois a ausência destes pode ocasionar desmotivação, prejudicando desempenho escolar da criança e/ou adolescente. Pode se dizer que os benefícios de uma boa integração entre família e escola são muito grandes, por isso, a escola não pode perder de vista esse diálogo, deve abrir as portas da escola e incentivar a participação da família na vida escolar de seus filhos.

2.3 Possibilidades e dificuldades da escola para promover uma maior presença das famílias na vida escolar dos alunos

Sabe-se que por diversos motivos, sempre houve dificuldade para trazer as famílias para a escola seja por falta de tempo seja porque muitas famílias não têm a dimensão da importância de acompanhar a vida escolar de seus filhos. Não se pode deixar de ressaltar que a família tem papel central no processo educativo de seus filhos “a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social” (POLONIA DESSEN; 2007, p. 22).

Sendo assim, a escola precisa se empenhar de todas as formas para encontrar as possibilidades a fim garantir que essas famílias estejam presentes na escola. As dificuldades de promover uma maior presença da família na escola é algo que vem ocorrendo, ao longo do tempo, nesse sentido, observa-se, no âmbito escolar, a

preocupação de professores com essa dificuldade de trazer a família para escola, é comum os professores e gestão comentar que, normalmente, a família só vem à escola no dia da reunião ou no final do ano a fim de saber se o filho foi aprovado. É preciso que a escola faça um trabalho no sentido de mostrar que a participar em reuniões não é suficiente na vida escolar de seus filhos.

O real desejo dos pais é que se criem escolas, não diria mais no modelo tradicional, mas que tenham uma postura mais séria, de comprometimento com o ensino de qualidade e que sejam profissionais capacitados, no intuito de garantir para as crianças da rede pública condições para competir no mercado (REIS, 2010, p. 41).

Essa dificuldade de promover a presença da família na escola é uma responsabilidade de todos que fazer parte da instituição, ou seja, com o envolvimento de psicólogos, quando a escola conta com esse profissional, de assistente social, de coordenadores e supervisores, além dos professores, profissionais muito importantes, nesse processo de convencimento. Para Reis (2010) “o professor que não é mais visto como um transmissor de conhecimento e sim como um gestor de conhecimento, alguém que dá a direção na aprendizagem e na relação da escola com esse aluno.” Essa concepção é ratificada pela Lei nº 9.394/96- LDB- quando refere que professor deve provocar o aluno passivo para que se torne num aluno sujeito da ação, estabelecendo diretrizes e bases da educação nacional, no sentido de que todo cidadão tem o direito à educação, abrangendo processos formativos que se desenvolvem desde a família às manifestações culturais. Na BNCC, o professor é apresentado como o sujeito que seleciona, produz, aplica e avalia recursos didáticos para apoiar o processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2018).

Observa-se que são muitas as incumbências dos professores e por estes estarem diretamente com os alunos, eles têm mais poder de convencimento junto à família. No que se refere às dificuldades de promover a presença da família na escola, é possível que seja a confusão que ambas fazem da função de cada uma, como já foi dito aqui, nesta monografia, há jogo de “empurra-empurra” quando se trata da responsabilidade dessas instituições para a educação das crianças e dos adolescentes. Reali e Tancredi (2005, p. 240) esclarecem que:

a escola tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos pela humanidade e valorizados pela sociedade em um dado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e de legitimar uma ordem social. A família, por sua vez, nos últimos tempos tem

tido a tarefa de promover a socialização das crianças, estabelecendo condições para seu “bom” desenvolvimento, o que inclui a aprendizagem de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade em geral e pela comunidade a que pertencem. Assim, os objetivos são distintos, mas que se interpenetram.

No final de contas, é possível entender que não há apenas culpados nem apenas responsáveis, uma vez que tanto a família quanto a escola têm suas responsabilidades e suas falhas no que se refere a essa parceria tão discutida e tão importante que é a família e a escola. No tocante às dificuldades de promover a presença da família na escola, Szymanski (2010) afirma que elas estão mais concentradas quando os professores percebem que não atingem resultados positivos em seu trabalho, além disso, quando esses professores enfrentam problemas que não conseguem respostas, quando a escola não pode contar com a família, quando as famílias delegam para a escolas responsabilidades que é delas, quando os professores se sentem impotentes diante de situações concretas.

Entende-se que como a escola tem um maior discernimento da importância dessa parceria, ela precisa insistir para promover essa presença da família na vida escolar de seus filhos. Ainda de acordo Szymanski (2010), ela entende que deve ser iniciativa da escola procurar conhecer a história das famílias para assim criar uma relação de acolhimento, a autora também chama a atenção dizendo que para bom relacionamento há interesse, nesse caso, da compreensão, do respeito e da valorização de ambas as partes: escola e família. Então uma estratégia para promover a presença da família na escola, esta deve privilegiar o diálogo, a abertura e a ausência de preconceito são atitudes que podem ajudar.

Pires e Yaegashi (2015) afirmam que à medida que a escola reflete sobre as suas responsabilidades, procurando esclarecer junto à família o motivo das dificuldades de elas acompanharem a vida escolar de seus filhos, no processo de desenvolvimento dos alunos, ela está contribuindo com as possibilidades de promover essa participação da família e terá mais chances de o problema ser compreendido e resolvido dentro da própria escola.

Conforme Caetano e Yaegashi (2014, p. 14), “não há como compreender o processo de desenvolvimento psicológico de uma criança, sem levar em consideração os contextos familiar e escolar”. Por essa citação, compreende-se que dependendo de como agem essas instituições, elas têm impactos positivos ou negativos no processo de desenvolvimento da criança. Diante disso, não é possível esquecer de

que o fracasso escolar deve ser analisado por diferentes aspectos.

Sendo assim, nessa relação família e escola, não há culpados, como já foi dito aqui, mas há situações que devem ser levadas em consideração tanto no ambiente familiar quanto no escolar, as quais têm interferência que dificultam o processo de aprendizagem das crianças, ou seja, a família e a escola podem interferir, positiva ou negativamente, na vida escolar do filho/aluno. Entretanto, quando as duas interagem e contribuem uma com a outra, os resultados tendem a ser positivos (PIRES; YAEGASHI, 2015).

É certamente essa interação bem construída que pode trazer o sucesso no processo de ensino aprendizagem e do desenvolvimento de valores das crianças, além do foco em valores morais. Como já foi dito nesse artigo, é possível reforçar com a seguinte citação “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2010, p. 6).

Muitos estudos vêm sendo realizados para constatar a eficiência do desempenho escolar quando as famílias estão presentes na escola, ou seja, maior participação dos pais, melhores resultados no desempenho dos alunos, isso foi como demonstra relatório divulgado em fevereiro de 2016 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que se baseou nos resultados do Pisa (exame internacional da entidade).¹ 1 Estudantes de Baixa Performance – Por Que Ficam para Trás e como Ajudá-los a Progredir, relatório (em inglês) da OCDE (2016).

Outro resultado demonstrado foi que essa presença tem também impactos positivos na melhoria do clima escolar e redução da indisciplina (INSTITUTO UNIBANCO, 2016). Assim, a fim de que a participação da família se torne realmente positiva e significativa na escola, é preciso “preparar o terreno” e, isso já está ocorrendo com o surgimento de documentos oficiais, como foi visto no início deste capítulo, ou seja, documentos que orientam para mudanças necessárias, principalmente no sentido das atitudes de ambas as instituições, é preciso que uma enxergue na outra a parceria, a cooperação. Como já foi mencionado aqui, é comum que os pais entendam que cabe à escola tomar a iniciativa de procurá-los, já a escola, na maioria das vezes, entende que essa responsabilidade é da família.

Essa tarefa de promover a presença da família na escola não é fácil, mas também é impossível, é preciso que se procure guiar por alguns caminhos, como por

exemplo, criar nas escolas uma cultura de diálogo com os pais ou responsáveis, além disso, diminuir a distância entre o gestor escola e as famílias. Romão e Padilha (apud TORETE, 2005, p. 26) referem que:

o diretor de escola é, antes de tudo, um educador. Enquanto tal, possui uma função primordialmente pedagógica e social, que lhe exige o desenvolvimento de competência técnica, política e pedagógica. Em sua Gestão, deve ser articulador dos diferentes segmentos escolares, em torno do projeto político-pedagógico da escola.

Isso demonstra que a importância da representatividade e da responsabilidade é de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, gestores, professores e demais membros que junto aos alunos e comunidade escolar devem sempre buscar o diálogo. Para isso, é preciso ultrapassar os muros da escola e conhecer a realidade de seus alunos, o que, muitas vezes, é bem difícil pelas demandas desses profissionais, que na maioria das vezes, trabalham em mais de uma escola.

Ainda há uma concepção muito forte de que as famílias são mais responsáveis apenas pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, e de que a escola é mais responsável pelo conhecimento sistematizado. No entanto, os estudos mostram que as duas instituições são responsáveis por buscar a interação e caminhar juntas a fim de promover uma educação de qualidade para os alunos. A citação abaixo expressa bem esse entendimento:

uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1972 Apud JARDIM, 2006, p. 50).

Dessa forma, vê-se que quando possível, o interessante é se fazer uma análise individualizada dessas duas instituições, isso permite se ter uma melhor compreensão de sua situação atual de cada uma para poder se criar ou melhorar a relação família escola. Além disso, não se pode perder de vista a necessidade de as famílias participarem da vida escolar de seus filhos, e isso deve ocorrer por prazer e não por pura obrigação. Então, para essa adesão, a escola precisa conquistar as famílias com diálogos positivos, sem deixarem de mostrar os problemas que existem, às vezes, no que se refere ao comportamento das crianças ou mesmo pela falta de

responsabilidade com as tarefas.

2.4 Relação família/escola: parceria importante para desenvolver os valores na educação infantil

Os valores são comportamentos que regram nossa convivência em sociedade, estes nos rodeiam a partir do momento que cada um nasce, uma vez que estes são herdados no seio familiar, uma vez que os valores estão associados à cultura, por isso, Aranha (2006), estamos em constante desenvolvimento em relação aos valores morais, os quais se unem o conhecimento, a família, a escola, e a vida em sociedade, isso no sentido de vincular o que é aprendido na escola com o dia a dia com vistas a construir uma consciência ética, pautada em princípios morais (MARTINELLI, 1999).

Não é possível tratar, nessa monografia, de todos os valores, por isso, o foco é em valores morais, cujo conceito é dado pelo Dicionário Houaiss (2001, p. 817) “sentimento que leva a tratar alguém ou algo com grande atenção, consideração e reverências”. Além desse conceito, Aquino (1999, p. 33) refere que “pode-se sentir respeito por outras pessoas, por seus valores e atitudes (por exemplo), mas também se pode senti-lo por si próprio como é o caso do autorrespeito”. Ainda recorrendo ao Dicionário Houaiss (2001, p. 471) no que se refere à generosidade, tem-se que esse sentimento é “virtude daquele que se dispõe a sacrificar próprios interesses em benefício de outrem” e a empatia é definida por Del Prette A. e Del Prette Z. (2001, p. 86), como a “capacidade de compreender e sentir o que alguém pensa e sente em uma situação de demanda afetiva, comunicando adequadamente tal compreensão e sentimento”.

No que concerne à empatia, essa é trazida como destaque pela BNCC, pois é a nona competência constante nesse importante documento, essa competência leva em consideração a importância do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, além disso, dá ênfase ao respeito a si próprio e promove o respeito ao outro e aos direitos humanos, com vistas ao acolhimento e à valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, com seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018).

No que se refere aos valores, tem-se a escola, assim como a família, papéis fundamentais para a formação da criança, nesse sentido, Aranha (2006, p. 119), afirma que “o homem não nasce moral, torna-se moral”, como pode se observar, os

professores são sujeitos de grande influência para trabalhar os valores morais na Educação Infantil. Essa influência não deve ocorrer somente com aulas teóricas e sim com exemplos, ou seja, na perspectiva de que o aluno esteja vivenciando tais valores dentro da sociedade, com atitudes que em que o aluno possa se enxergar mediante exemplos, como deve ou não se comportar em situações de convívio na sociedade.

Como já foi mencionado, aqui, os professores são os que têm uma convivência mais continua com seus alunos, sendo assim, estes profissionais têm grande influência diante dos alunos, por isso, têm maior possibilidade de serem ouvidos e seguidos nas perspectivas dos valores morais. Isso quer dizer que eles são exemplos no que se refere à importância de suas atitudes diante de seus alunos, ou seja, por meio dessa relação aluno/professor que o aluno poderá internalizar valores no dia a dia, sejam eles positivos ou negativos. Mais uma recorrendo a Aranha (2006, p. 119), tem-se a seguinte citação “é bom que o professor reconheça o importante papel que desempenha na formação dos jovens. Dessa forma, quanto mais intencional for sua atuação, melhores serão os resultados”.

Quanto à família, entendemos que essa instituição é de alta relevância para o desenvolvimento de valores morais, e quando essa não consegue desenvolver tais valores, isso “respinga” na escola, isto é, muitas vezes, os professores têm dificuldade de ministrar aulas, porque precisam intervir em comportamentos inadequados por parte de alguns alunos. Aranha (2006, p. 61) diz que:

a família é a principal fonte para o desenvolvimento humano. Biologicamente, o homem é frágil e não sobrevive sozinho, psicologicamente as relações afetivas são muito importantes para sua saúde mental e socialmente, necessita da presença de um adulto confiável, que faça o papel da autoridade e que dê a segurança para que o sujeito conviva.

É bem verdade que esses valores deveriam ter sua origem na família, e também é verdade que muitas famílias cuidam para que seus filhos vivam em sociedade pautados por esses valores, mas também é importante destacar que, em muitas, há a ausência de valores morais básicos. Isso é um ponto muito negativo para as escolas que, nesse caso, precisam ensinar valores que já deveriam fazer parte da vida dos alunos.

Por outro lado, vive-se diante de uma realidade de inversão de valores, na qual, a família vem sendo desvalorizada e perdendo espaço na sociedade, isso é evidenciado na citação de Conte (2009) ao relatar que:

Porém a instituição família tem recebido pouco investimento das pessoas, até pela falta de sentido que a reveste atualmente, quando o consumismo reina soberano, com leis que contribuem para sua fragmentação. Quanto à instituição social, esta tem colaborado mais para a extinção do que para a promoção da família (CONTE, 2009, p.18).

É preciso considerar que a sociedade está em constante evolução e, com isso, ocorre mudanças em todos os aspectos, inclusive na concepção de atitudes e valores que há algum tempo eram considerados corretos e hoje não são mais, isto é, hoje já não fazem mais sentido. Isso pode confundir algumas famílias na hora de educar seus filhos, além disso, há uma imensa influência das mídias tecnológicas, isso traz impacto direto na vida da criança. Tal afirmação encontra respaldo em Tiba (1996, p.79) quando diz que: “a educação escapou ao controle da família porque, desde pequena, a criança já recebe influências da escola, dos amigos, da televisão e da internet”.

No que se refere à escola, esta instituição tem a responsabilidade de equilibrar e ensinar os valores morais, levando-se em consideração que se trata de espaço favorável à convivência social, no qual, deve-se construir o respeito, a cidadania, a empatia, a cooperação, a solidariedade entre outros. Cabe à escola socializar e ensinar conteúdos pedagógicos, não deixando a família de fora do que ocorre no espaço escolar. Para Conte (2009):

A escola deve estar preparada para despertar na família e nos alunos a confiança necessária para que o trabalho pedagógico possa se desenvolver sem confrontos e estimular a busca pelo conhecimento, embasado numa relação mútua de confiança e parceria entre família-aluno e escola-professor, com o foco sempre no bem-estar da criança/adolescente, tanto no espaço educacional quanto fora dele (CONTE, 2009, p. 27).

Quando a escola coloca em práticas os valores morais, os alunos passam a ter uma referência e passam a agir, na maioria das vezes, de acordo com as práticas e os ensinamentos que foram aprendidos, ou seja, vivenciam virtudes a partir do momento que estas são solicitadas, interagindo diante diferentes situações. Para fundamentar esse entendimento, recorreremos a Piaget, citado por Diaz-Aguado (1999), quando se refere a uma escola ativa. Para o autor, a fim de adquirir o sentido da disciplina, da solidariedade e da responsabilidade, a escola ativa precisa se esforçar para pôr em prática situações que oportunizem os alunos experimentar diretamente as realidades morais e que vá descobrindo, pouco a pouco, por si mesma as leis constitucionais.

É muito importante, na formação da criança, a participação da família, como já

foi mencionado em capítulos anteriores, desta monografia, dessa forma, para que essa formação seja bem-sucedida, essa parceria deve ser priorizada por ambas as instituições, uma vez que é na família que se formam os primeiros valores. Entretanto, em muitos casos, a família negligencia quanto a educação de seus filhos e, com isso, a responsabilidade fica a cargo da escola. Educar, nessa linha de raciocínio, Zagury (2006, p. 89), refere que “A família abriu mão de seu papel essencial de geradora da ética e de primeira agência socializadora das novas gerações”.

Portanto, para que os alunos tenham uma formação voltada para os valores morais é preciso que a escola e a família estejam juntas nessa tarefa, pois a escola pode fazer muito pelos alunos, entretanto terá mais facilidade se puder contar com a família, uma vez que quando a escola está sozinha, precisa exercer dois papéis e isso tira o foco de outras atribuições dela.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos o percurso referente à metodologia desta monografia, ou seja, o tipo de pesquisa, abordagem e *lócus*, sujeitos que participaram e finalmente os instrumentos de coletas das informações para que pudéssemos dar continuidade a pesquisa fazendo a análise e a discussão destes dados. Além disso, consta aqui, os dados coletados, a análise destes e a discussão com teóricos que tratam do tema.

3.1 Tipo de pesquisa

No que se refere ao tipo de pesquisa, optamos pela qualitativa, a qual é apontada por teóricos como de grande relevância no estudo das ciências sociais e humanas, uma vez que possibilita a apreensão de vários aspectos no movimento real em que o fato, o fenômeno ou processos ocorrem (FLICK, 2009; STAKE, 2011; YIN, 2016).

Como vimos em capítulos anteriores desta monografia, a parceria entre a família e escola é de grande relevância para se trabalhar os valores morais, os quais vêm sofrendo mudanças, ao longo das mudanças na sociedade, e sendo assim, estão dentro das mudanças sociais aceleradas que criam novas esferas de vida o que geram novos contextos, novas relações e novas perspectivas, desta forma, as pesquisas precisam acompanhar tais mudanças a fim de responder às demandas dos novos objetos e temas de pesquisa.

Nesse sentido, recorreremos a Flick (2009), quando diz que os aspectos considerados essenciais da pesquisa qualitativa se voltam, entre outros, para a escolha adequada de métodos e teorias, uso de diferentes perspectivas e inclusão das reflexões particularizadas dos pesquisadores no tratamento com as questões de pesquisa, como parte do processo de produção do conhecimento.

Flick afirma que,

os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo. A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas

impressões, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas em diários de pesquisa ou em protocolos de contexto (FLICK, 2009, p. 25).

Os autores acreditam nos benefícios da pesquisa qualitativa também por permitir a combinação de diversos métodos, dando a cada um, o devido valor, bem como a utilização de diversas abordagens teóricas, o que eles chamam de “triangulação” (FLICK, 2009; STAKE, 2011). Outra possibilidade de combinar abordagens metodológicas e pragmáticas, que foge à restrita filiação de um único discurso metodológico é o mecanismo de “hibridação” (FLICK, 2009). Além disso, a pesquisa qualitativa está voltada para ênfase nos processos, o que requer do pesquisador a atitude de constante reflexão sobre o tema em estudo e durante a definição e utilização dos métodos imprime a atitude de “curiosidade, abertura e flexibilidade” (FLICK, 2009, p. 36).

Aqui, há cinco características da pesquisa qualitativa que foram elencadas por Yin (2016):

1- estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real; 2- representar as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo (participantes); 3-abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; 4-contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e 5- esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte (YIN, 2016, p. 7).

Dessa forma, tais características se enquadram no panorama substancial de por onde encaminhamos nossa pesquisa, a qual foi pautada nos métodos qualitativos. Além destas, outra característica da pesquisa qualitativa referenciada por Yin (2016) é propiciar uma abordagem indutiva, que significa partir de baixo para cima na construção do entendimento das questões, a partir do ponto de vista dos sujeitos participantes, no caso desta pesquisa, profissionais que atuam na Educação Infantil em duas escolas municipais.

3.2 Instrumentos de coleta das informações

Para coletarmos os dados que evidenciaram os resultados dessa pesquisa, utilizamos um questionário contendo 10 perguntas, sendo estas de múltiplas escolhas e discursivas, isto é, semiestruturado. No que se refere ao questionário, Melo e Bianchi

(2015), referem que a seleção das perguntas que são realmente necessárias é fundamental. Algumas questões podem se tornar repetitivas ou sem objetivo.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos que serviram de fonte para a realização desta pesquisa foram 04 professoras que atuam em duas escolas municipais já citadas aqui. A intenção era termos um maior número de pesquisados, mas apenas quatro dos dez professores que receberam a pesquisa, devolveram em tempo hábil e, por não haver um mais tempo para esperar que os outros respondessem, contamos com essa amostra que, foi muito significativa e nos deu base para ratificar a nossa questão de pesquisa que foi: quais os impactos da presença da família na escola de Educação Infantil para o desempenho acadêmico e desenvolvimento de valores na perspectiva moral?

3.4 Lócus da pesquisa

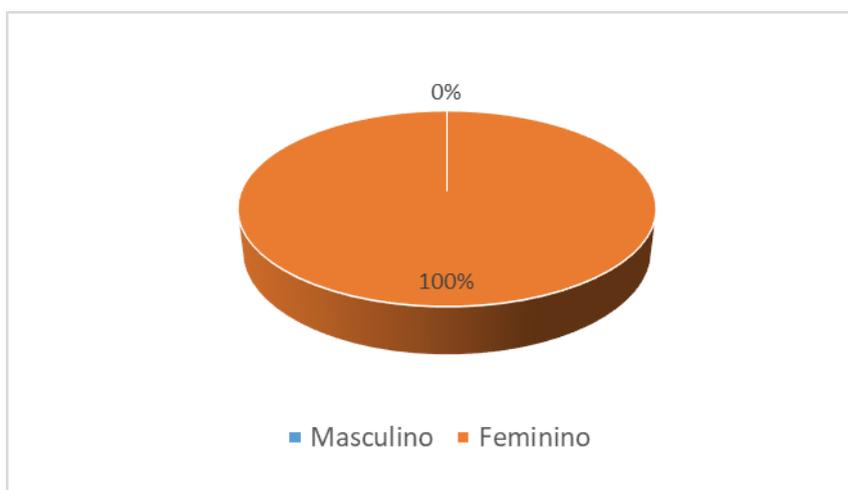
Os ambientes escolhidos para consolidação da abordagem de pesquisa foram constituídos duas escolas públicas: E.M.E.I. Francisca Soares de Lacerda – município de Conceição e E.M. Domingos Lopes Nozinho – município de Pedra Branca, ambas no estado da Paraíba.

4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NESTA PESQUISA

4.1 Análise e discussão dos dados

Passaremos agora a analisar os dados coletados com as quatro professoras pesquisadas. O primeiro deles, se refere ao sexo dos pesquisados, neste dado, tivemos 100% dos pesquisados pertencentes ao gênero feminino.

Gráfico 1: Gênero



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Como podemos observar pelo gráfico, 100% dos sujeitos da pesquisa pertencem ao sexo feminino, vale ressaltar que essa é uma tendência do magistério brasileiro em que a maioria dos profissionais que atuam na Educação Infantil são professoras e gestoras. A esse respeito, recorremos a Ferreira e Carvalho (2006) quando afirma que o processo de feminização do magistério primário, consolidado ao longo do século XX, marcou a escola e as identidades de homens e mulheres, a partir de suas primeiras experiências com o ensino. Na educação, infantil, as mulheres ocupam 98,5%, das funções docentes. Nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, esse percentual cai para 83,5%. Esse dado de 83,5% vem corroborar nossa pesquisa.

A questão **dois (2)** indagou das participantes sobre o grau de instrução das pesquisadas (formação acadêmica).

Neste quesito, obtivemos 100% das pesquisadas com formação superior. Para discutir essa relação, trazemos o entendimento de Gaulke (2012), que trata dessa

relação entre professor e Educação Infantil, dizendo que essa formação superior é muito importante, porque responde ao funcionamento da sala de aula dessa forma, precisa de conhecimentos mais específicos.

A seguir, há um quadro mostrando o local em que as professoras pesquisadas desempenham suas funções.

Quadro 1: Nome da escola

PROFESSOR (A)	NOME DA ESCOLA	MUNICÍPIO
P1	E. M. E. I. Francisca Soares de Lacerda	Conceição-PB
P2	E. M. Domingos Lopes Nozinho	Pedra Branca-PB
P3	E. M. E. I. Francisca Soares de Lacerda	Conceição-PB
P4	E. M. E. I. Francisca Soares de Lacerda	Conceição-PB

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Na questão quatro, procuramos saber há quanto tempo as pesquisadas estão no magistério.

Quadro 2: Tempo de serviço no magistério

PROFESSOR (A)	TEMPO SERVIÇO NO MAGISTÉRIO
P1	34 anos
P2	10 anos
P3	2 anos e 8 meses
P4	5 anos

Fonte: dados da pesquisa (2022).

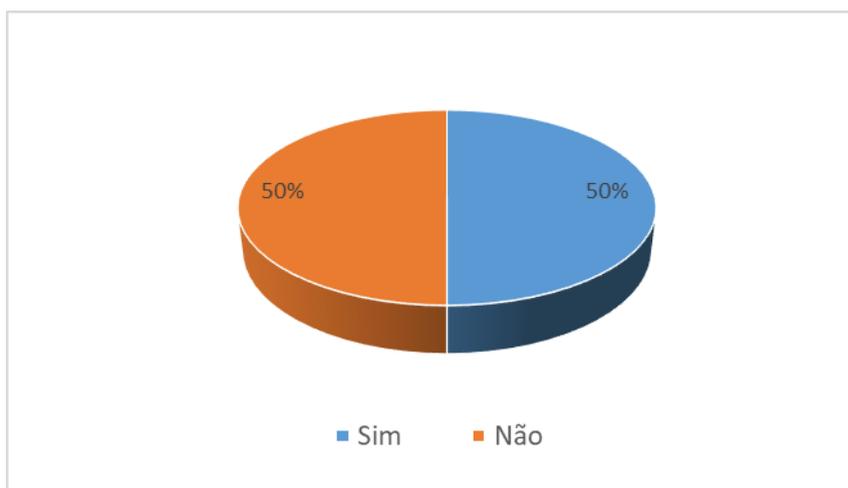
No que se refere ao tempo de serviço na educação, verificamos no gráfico acima uma variação entre 2 e 34 anos, como é possível observar há uma diferença significativa desse tempo. A esse respeito, buscamos o entendimento de Neto (2000) quando afirma que o tempo docente, como o espaço, não deve ser compreendido como um simples cenário no qual se desenvolvem as ações profissionais dos professores, uma vez que essas ações não se dão simplesmente ao longo de uma duração de tempo, pois é na própria ação que se constrói e institui um tempo capaz de ser percebido e de ter sentido para os professores.

Na perspectiva do tempo, entendemos que ele se faz importante justamente pela experiência adquirida, entretanto não é condição para o bom desempenho, uma

vez que há outras variáveis envolvidas.

Na quinta questão, afunilamos para o foco da nossa pesquisa, quando perguntamos se família dos alunos participa regularmente de reuniões, palestras, eventos oferecidos na escola.

Gráfico 2: Participação da família na escola

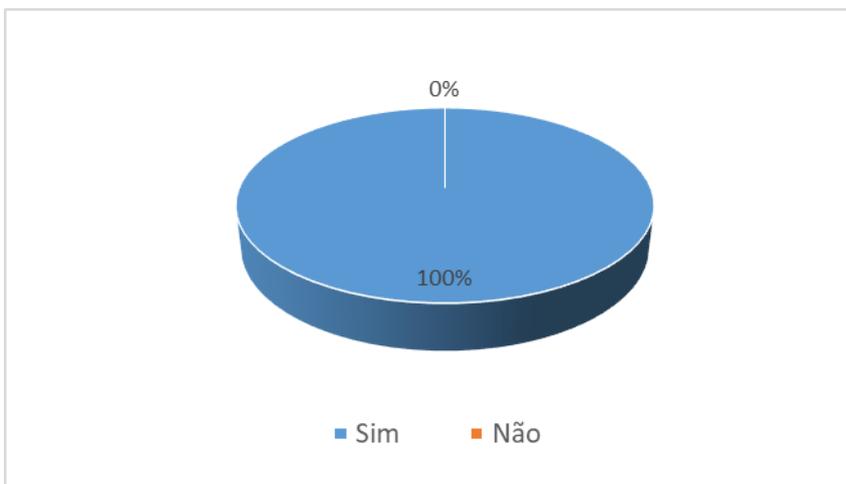


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Para essa questão, tivemos 50% afirmando que sim e 50% que não. Todavia, observa-se que, de modo geral, a participação das famílias tem sido limitada, visto que muitas delas desconhecem o seu papel na vida da escolar dos alunos. Neste sentido, é necessária uma intervenção da escola para que possa responder mais eficientemente às suas pretensões de melhoria da qualidade da sua gestão (MARQUES, 2001).

Seguindo com nossa pesquisa, perguntamos as pesquisadas se para elas, a ausência da família na escola pode causar um impacto negativo no processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 3: Impacto negativo da ausência da família na escola



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Como podemos observar pelo gráfico, 100% das pesquisadas afirmaram que sim, ou seja, que essa ausência causa impacto negativo. A seguir, estão as justificativas para a resposta.

P1 - Onde há essa parceria/escola os alunos obtém um melhor rendimento no aprendizado. Quanto mais as famílias se envolvem na educação dos seus filhos e participam ativamente da vida escolar, melhores são os resultados de aprendizagem dos alunos. Uma família ausente poderá afetar a aprendizagem dessas crianças.

P2 - É imprescindível a participação familiar na vida estudantil das crianças. É notável que a criança que é acompanhada pela família tem rendimento e desenvolvimento mais eficaz.

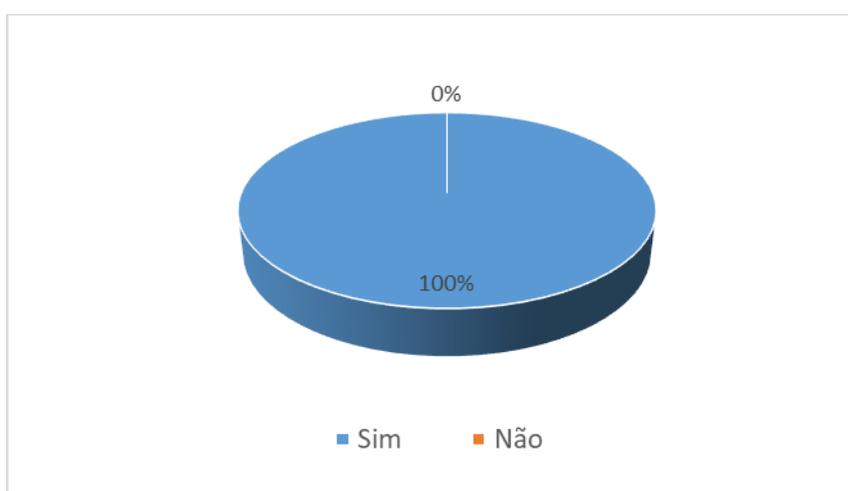
P3 - A ausência da família na escola causa um impacto negativo no processo de ensino aprendizagem, visto que é visível que as crianças que não tem acompanhamento dos pais em casa na realização das atividades apresenta menor rendimento em relação as crianças que tem esse acompanhamento dos pais.

P4 - A ausência dos pais na vida escolar dos filhos, ocasiona um distanciamento na formação intelectual, afetivo e emocional.

Nesse sentido, buscamos o entendimento de Junqueira (2020) quando se refere à parceria família e escola e afirma que “dessa aproximação, há o entendimento de que família e escola podem mais se caminharem juntos começa a ganhar força, não mais da boca para fora, mas, sim, a partir de uma experiência vivida” (JUNQUEIRA, 2020, p. 03).

Na sétima pergunta, procuramos saber das professoras pesquisadas se os valores morais das crianças poderão ser trabalhados de forma efetiva quando a família participa da vida escolar dos alunos.

Gráfico 4: Valores morais x participação da família na escola



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Para questão, obtivemos 100% de respostas afirmativas. Tais respostas foram das seguintes justificativas.

P1 - Claro porque a responsabilidade não é só da escola e sim é responsabilidade de todos, família/escola. Ao estimular nas crianças boas atitudes, estamos contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e saudável. Por isso é importante trabalhar em conjunto família/escola que isso desperta na criança alguns princípios como: respeito, honestidade e amor próprio.

P2 - É muito importante que escola e família mantenha uma conexão dialógica, na qual priorize uma educação em valores morais que promova o desenvolvimento integral da criança.

P3 – Sim, esses valores morais devem ser trabalhados em casa e a escola deve reforçá-los, ambos devem trabalhar em parceria.

P4 - Quando a família ensina a criança a ter um comportamento honesto, também, ensina os valores morais que permite a vida em sociedade.

Para fundamentar essa questão, é possível consideramos o entendimento de Aranha (2006), que fala da importância de o professor buscar a ajuda da família para desenvolver esses valores, levando em consideração uma relação harmoniosa entre essas duas instituições tão importantes para fortalecer uma educação que não seja só voltada para os conteúdos, e sim, que considere esses aspectos, como por exemplo, os valores morais.

Na questão oito, perguntamos, para você, quais as possibilidades de trazer as famílias para a escola?

Quadro 3: Possibilidades para unir família e escola

PROFESSOR (A)	
P1	Reuniões periódicas; Organização de festas e eventos para a família; Mandar recadinho falando do seu filho está indo muito bem no desenvolvimento escolar.
P2	Não respondeu
P3	Buscar fazer palestras, reunião explicando a importância da parceria família e escola no processo de ensino aprendizagem visando aprendizagem significativa.
P4	Não respondeu

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Como podemos verificar pelo quando, das quatro pesquisadas, apenas duas responderam, mas consideramos respostas bem significativas, com sugestões de trazer as famílias para a escola. Nesse sentido, Soares (2010, p. 9) observa que

A família somente é lembrada pela escola quando há problemas ocasionados pelos (as) alunos (as) no ambiente escolar. Neste sentido, muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na escola. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso.

Como já mencionamos aqui, muitas famílias resistem em ir à escola, porque em muitos casos, os pais são chamados a atenção devido aos maus comportamentos de seus filhos.

Na nona questão, indagamos das professoras pesquisadas sobre as dificuldades da escola para promover uma maior presença das famílias na vida escolar dos alunos.

P1 – A falta de interesse e compromisso por parte de algumas famílias na vida escolar de seus filhos. Algumas famílias acham que a escola acha que a escola tem a obrigação de cuidar, educar e dar carinho, mas o primeiro passo para uma boa educação tem que ser trabalhado em casa. Por isso tanto a família quanto a escola são responsáveis pelas crianças cada uma com sua função.

P2 – A escola faz o possível para que as famílias estejam presentes na vida estudantil das crianças, incentivando a participarem e colaborarem para que a criança tenha maior possibilidade de sucesso na vida.

P3 – A falta de tempo dos pais para participar das reuniões.

P4 – Na maioria das vezes os pais alegam não terem tempo para a vida escolar dos seus filhos atribuindo a escola total responsabilidade pela educação dos seus filhos.

Foi possível verificar que duas das professoras pesquisadas, disseram que o motivo alegado pelos pais é a falta de tempo destes. Uma é muito enfática ao afirmar que a escola nas palavras dela “faz de tudo para a família ir à escola. Podemos relacionar essa dificuldade ao que ao entendimento de Szymanski (2010) que defende a necessidade de a escola conhecer a história das famílias e estabelecer uma relação de acolhimento, a falta desse conhecimento implica a dificuldade de trazer a família para a escola.

Por último, procuramos saber, se gestão da escola das professoras pesquisadas incentiva a presença a presença da família na escola.

P1 – Não respondeu.

P2 – *Sim. Promove reuniões bimestrais, diálogos, palestras.*

P3 – *A gestão da escola incentiva sim a presença da família na escola, mas poderia promover mais encontros e reuniões para estreitar mais os laços família e escola*

P4 – *A parceria entre família e escola é um dos principais elementos para o sucesso da educação. Por isso, a Escola Francisca Soares de Lacerda está em constante sintonia, tendo como objetivo o pleno desenvolvimento da criança.*

Podemos associar a fala das professoras ao que nos ensina Caetano e Yaegashi (2014, p. 14), “não há como compreender o processo de desenvolvimento psicológico de uma criança, sem levar em consideração os contextos familiar e escolar”. Assim, observamos que as duas instituições quando caminham juntas podem muito positivo para o processo de desenvolvimento da criança.

5 CONCLUSÃO

Chegamos à conclusão de que a escola sozinha tem muito mais dificuldade de ser bem-sucedida e que a parceria para que ela seja bem-sucedida deve ser feita com as famílias. Portanto, é importante que a escola desenvolva formas para que as famílias participem das atividades da escola, tais como, reuniões, apresentações de teatro, eventos desportivos ou participar como voluntário, quando a escola solicitar.

É de grande importância que a família responda aos apelos da escola, já a escola precisa motivar para que a família participe ativamente das atividades realizadas, colaborando com experiências, trocas de conhecimentos e diálogos permanentes, além da participação em projetos que a escola desenvolve e maior colaboração com os professores no âmbito do ensino aprendizagem das crianças, isso só contribui para o bom desempenho escolar dos alunos.

O norte para esse estudo foi questão de pesquisa que procurou quais os impactos da presença da família na escola de Educação Infantil para o desempenho acadêmico e desenvolvimento de valores na perspectiva moral. Pode se dizer que essa resposta foi respondida quando se verificou que a participação dos pais na vida escolar dos filhos tem um papel fundamental no desempenho escolar destes e no desenvolvimento de valores morais dos alunos. Portanto, o diálogo entre a família e a escola tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar, uma vez que o envolvimento dos pais com a escola só tende a melhorar a aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, a participação ativa da família, na escola, tem sido alvo de diversos estudos, tendo em conta fatores, tais como: o comportamento dos alunos em sala de aula e os problemas de adaptação. Tudo isso traz benefícios para os pais, uma vez que estes têm reconhecido e valorizado, o seu papel, o que aumenta os sentimentos de autoestima e melhora o acesso às informações sobre os filhos no seu processo educativo.

Outra conclusão é que essa presença traz benefício também para os professores, a partir do momento que facilita o trabalho desses profissionais no sentido de melhorar imagem deles em relação às famílias. É importante ainda para a escola, visto que, esta conta com mais apoio para a realização das suas atividades. Talvez essa interação seja ainda mais importante para os alunos, porque contribui para o aumento do rendimento escolar do aluno.

Na pesquisa de campo, foi possível concluir, com as falas das professoras pesquisadas, um descontentamento e uma certa angústia no que se refere à ausência da família na escola. Diante de tudo isso, deixa-se como sugestões e recomendações que a escola busque parceria com a família, pois essa é uma parceria que dificilmente não será bem-sucedida, assim, a atuação da escola como integrante ativa da comunidade, faz com que o processo educativo tenha como resultado a interação de todos os fatores relacionados com o mundo da infância e da juventude. Isso porque a escola e a família são dois componentes predominantes no mundo do aluno. Dessa forma, conclui-se que é primordial que haja uma parceria entre a família e a escola, cada um desempenhando o seu papel no processo de ensino aprendizagem, visando o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. B. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno**. Campinas, SP:[sn], 2014. Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000943944. Acesso em: 02.mai. 2022.
- ALVES, K. R. D.; ANDRADE, J. L. S. As Contribuições Acerca da Relação Escola, Família e Sociedade no Processo de Formação Escolar. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, n. Esp, 2017.
- ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- AQUINO, J. G. **Autoridade e autonomia na escola**: alternativas teóricas e práticas.4. Ed. São Paulo: Summus editorial, 1999.
- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação** – São Paulo: Moderna 2006. ARAÚJO, G. B. M. **Família e Escola**: parceria necessária na educação infantil. 2010. 20 f. Artigo (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069 de 13 julho de 1990.
- BRASIL. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC**: Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- CAETANO, L. M. C.; YAEGASHI, S. F. R. A relação escola e família: reflexões teóricas. In: (Orgs.). **Relação escola e família**: diálogos interdisciplinares para a formação da criança. São Paulo: Paulinas, 2014. Cap. 1, p. 1-40.
- CAPELATTO, I. R. **Diálogos sobre a Afetividade** - O nosso lugar de Cuidar. Campinas-SP. Ed. Papyrus, 2008.
- CONTE, S. **Bastidores de uma escola**: entenda por que a interação entre a escola e a família é imprescindível no processo educacional. –São Paulo: Editora Gente, 2009.
- COSTA, E. L.; SOUZA, J. R. S.. **Família e escola**: as contribuições da participação

dos responsáveis na educação infantil. **Khóra: Revista Transdisciplinar**, v. 6, n. 7, 2019.

COSTA, M. A. A.; SILVA, F. M. C; SOUZA, D. S. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2019.

CURY, C. R. J. A Educação Básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, maio/ago, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DIAZ-AGUADO, M. J. **Construção moral e educação**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

FARIAS, F. C. Pode entrar a casa é sua! O acolhimento na educação infantil e a relação família-escola. **EDUCERE**, v. 5, 2015.

FERREIRA, J. L.; DE CARVALHO, M. E. P. Gênero, masculinidade e magistério: horizontes de pesquisa. **Olhar de Professor**, v. 9, n. 1, p. 143-157, 2006.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**; tradução Joice Elias Costa. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009. 408p. (Série Métodos de Pesquisa).

FREITAS, M. V. C. **Participação da Família no Processo de Ensino**. 2013. Disponível em:
<http://www.ribeiraozinho.mt.gov.br/sites/8100/8107/INFORMATIVO/ARTIGO-PUBLICAR.pdf>. Acesso em: 02 maio 2022.

GAULKE, A. G. A relação pedagógica na educação infantil. **IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012. Disponível em:
<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1600/324>. Acesso em: 18 abr. 2022.

GOMIDE, P. I. C. **Pais presentes pais ausentes: Regras e Limites**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JÁCOME, P. S. **Criança e infância: uma construção histórica**. 2018. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

JUNQUEIRA, A. Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família. <https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entreescola-efamilia>. **Revista NOVA ESCOLA**. 2020, p. 03.

MARQUES, R. **Educar com os Pais**. Lisboa; Editora Presença, 2001.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre Educação em Valores Humanos**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 1999.

MELO, W. V.; BIANCHI, C dos S. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 8, n. 3, 2015.

NETO, A. V. Espaços, tempos e disciplinas: a criança ainda devem ir à escola? In: Alda Judith Alves-Mazzotti; et al (orgs). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A., p.09-20, 2000.

NOGUEIRA, M. A. **Família e escola: Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. (Orgs.) Geraldo Romanelli, Nadir Zago. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ÓSCAR C. S. Do colo à construção da cidadania: por uma escola acolhedora. **Revista Lusófona de Educação**, v.11, 105-112, 2008.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**, 3ª edição, São Paulo: Ática, 2000.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. 2. ed. São José dos Campos-SP: Pulso, 2010.

PIRES, G.; AMARO, S. A contribuição da família no contexto escolar. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 7, p. 42478-42498, 2020.

PIRES, J. G. C.; YAEGASHI, S. F. R. **A relação entre família, escola e dificuldades de aprendizagem**. Seminário de Pesquisa do PPE, Universidade Estadual de Maringá, 02 a 04 de Dezembro de 2015.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 9, n. 2, pp. 303-312, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paideia**, p. 21-32, 2007.

REALI, A. M. M. R.; TANCREDI, R. M. S. P. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. **Paidéia**, v. 15, n. 31, pp. 239-247, 2005.

REIS, L. P. C. **A participação da família no contexto escolar**. 2010. 62 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia), Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.

SILVA, C. R.; KAULFUSS, M. A. **A importância da família na educação infantil. Revista científica eletrônica de ciências aplicas da FAIT**. v. 3, 2020. Disponível em:

http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NWgq2JCop9F9YwD_2017-1-21-11-14-37.pdf. Acesso em: 21 abr. 2022.

SOARES, A. F. **A participação da família no processo ensino-aprendizagem**. Alvorada, 2010.

SOUZA, M. E. P. **Família/Escola**: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar. 2009. 25 f. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, PR, 2009.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam; tradução: Karla Reis; revisão técnica: Nilda Jacks. – Porto Alegre: Penso, 2011.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TORETE, R. M. C. **O diretor da escola como mediador entre a família a escola**. Presidente Prudente: Unoeste, 2005.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro, 2010.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YAEGASHI, S. F. R. Família, desenvolvimento e aprendizagem: um olhar psicopedagógico. In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria (Orgs.). **Infância e práticas Educativas**. Maringá: EDUEM, 2007. Capítulo 6, p. 69-80.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2016.

ZAGURY, T. **Os Direitos dos Pais**: construindo cidadãos em tempos de crise. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ZAGURY, T. **O Professor Refém**. Para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. 4 ed. Editora Record. Rio de Janeiro, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário da Pesquisa

Caro (a)s pesquisado(as), este questionário faz parte da pesquisa que tem como tema: **RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: trabalhando os valores na perspectiva moral**, pedimos a sua contribuição para como pesquisado(a) responder essas questões que servirão como dados importantes para a elaboração do trabalho final desta monografia.

IDENTIFICAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A):

1. Gênero:
2. grau de instrução:
3. nome da escola:
4. tempo de serviço no magistério:

5. A família de seus alunos participa regularmente de reuniões, palestras, eventos oferecidos na escola? () sim () Não.

6. Para você, a ausência da família na escola pode causar um impacto negativo no processo de ensino e aprendizagem? () sim () Não. Justifique sua resposta.

7. Os valores morais das crianças poderão ser trabalhados de forma efetiva quando a família participa da vida escolar dos alunos? Sim () não (). Justifique sua resposta.

8. Para você, quais as possibilidades de trazer as famílias para a escola?

9. quais as dificuldades da escola para promover uma maior presença das famílias na vida escolar dos alunos?

10. A gestão da sua escola incentiva a presença a presença da família na escola?

ANEXOS

Anexo A – Carta de Anuência

CARTA DE ANUÊNCIA

Sr. (a) Diretor (a),

Eu, Rozeneide Terezinha de Lima Leite, estudante do Curso Pedagogia, oferecido pelo Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, solicito a devida autorização para a realização do Projeto de pesquisa "RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: trabalhando os valores na perspectiva moral," nesta instituição.

Instituição: **EM Domingos Lopes Nozinho**

Endereço: **Sítio Capoeira, Pedra Branca - PB**

Telefone:

Autorização:

Após conhecer o projeto e ter sido devidamente esclarecido (a) de suas etapas, autorizo a realização do Projeto de pesquisa na instituição, conforme solicitado.

Sheila Geacary F. de Carvalho

Diretor(a)

CPF: 088.809.454-08

EM DOMINGOS LOPES NOZINHO, Pedra Branca - PB, 031 maio 1 2022.
Carimbo da Instituição Local e data

CARTA DE ANUÊNCIA

Sr. (a) Diretor (a),

Eu, Rozeneide Terezinha de Lima Leite, estudante do Curso Pedagogia, oferecido pelo Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, solicito a devida autorização para a realização do Projeto de pesquisa **"RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: trabalhando os valores na perspectiva moral,"** nesta instituição.

Instituição: **EMEI Francisca Soares de Lacerda (Dona Chicola)**

Endereço: **Rua Padre Manoel Otaviano, S/N, Conceição - PB**

Telefone:

Autorização:

Após conhecer o projeto e ter sido devidamente esclarecido (a) de suas etapas, autorizo a realização do Projeto de pesquisa na instituição, conforme solicitado.

Genilda Soares da Costa Lacerda

Diretor(a)

CNPJ: 29.955.947/0001-38
EMEI Francisca Soares de Lacerda
R. Fr. Manoel Otaviano, S/N, CONCEIÇÃO - PB

Carimbo da Instituição

Conceição - PB 09.1 maio 2022

Local e data

Anexo B – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado (a): **RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: trabalhando os valores na perspectiva moral** desenvolvida pelo (a) pesquisador (a) **Rozeneide Terezinha de Lima Leite**, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (83) 33910.03.55 ou e-mail: francinete.marquesdo.nascimento59@hotmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de P3. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Conceição, 03 de maio de 2022.

Assinatura

do(a)

participante:

Francinete Marques do Nascimento Diniz

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado (a): **RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: trabalhando os valores na perspectiva moral** desenvolvida pelo (a) pesquisador (a) **Rozeneide Terezinha de Lima Leite**, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (83) 97954-7243 ou e-mail: _____.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de P4. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Benedito - PB, 03 de maio de 2022.

Assinatura do(a) participante:

Katia Cristina G. Vieira

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado (a): **RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: trabalhando os valores na perspectiva moral** desenvolvida pelo (a) pesquisador (a) **Rozeneide Terezinha de Lima Leite**, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (83) 99654-3113 ou e-mail: ammakelly.pedagmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de P2. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Padra Branca-PA, 03 de maio de 2022.

Assinatura do(a) participante:

Anna Kelly Miguel de Araújo Pereira

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado (a): **RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: trabalhando os valores na perspectiva moral** desenvolvida pelo (a) pesquisador (a) **Rozeneide Terezinha de Lima Leite**, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (83) 99618-2522 ou e-mail: damiana@mauricio478@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de PI. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Conceição - PB, 03 de maio de 2022.

Assinatura do(a) participante:

Damiana Rodrigues Manguieira